

53 o objeto da licitação constando no Ofício. Luiz Evaldo pediu a palavra e procedeu a leitura de suas  
54 anotações. Logo após, disse que o Conselho não deveria ficar protelando a decisão fazendo outros  
55 questionamentos, devido à urgência da reforma, que está satisfeito com o que fora apresentado até o  
56 momento e que está apto a votar. Karen também se manifestou apta a votar. Marcello ressaltou que o  
57 Conselho sempre adotou a postura de que enquanto pairassem dúvidas acerca de um processo de  
58 recurso ou de quaisquer assuntos propostos em pauta, ainda que somente por um de seus membros, o  
59 Conselho respeitaria. E seguiu defendendo a importância do debate, ressaltando que o pedido  
60 apresentado carece de justificativas quanto ao que fora apresentado, principalmente por se tratar de  
61 uma solicitação de grande magnitude, com valores em torno de R\$ 6,5 milhões, que o assunto merece  
62 amplo debate e que se o termo de referência e os documentos referentes aos estudos tivessem sido  
63 apresentados, não estariam se desgastando debatendo justamente isso. Complementou dizendo que o  
64 pedido foi encaminhado para apreciação do Conselho com um orçamento elaborado pela Secretaria de  
65 Obras, sem uma assinatura por responsável técnico e contendo alguns equívocos, e ainda ausente de  
66 qualquer justificativa. Elias pontuou que gostaria de ouvir do Superintendente quais os seus  
67 argumentos para defender a necessidade da reforma dentro dos parâmetros e valores apresentados, se  
68 realmente se faz necessário, incluir, neste momento, todos esses gastos, uma vez que, ele (Elias) tem  
69 observado que muitos setores do prédio têm sido subutilizados, que não tem dúvida da necessidade de  
70 uma reforma, mas tem dúvida quanto à necessidade de um projeto tão caro neste momento. Denilson  
71 respondeu que não há subutilização do prédio, que confia no trabalho dos profissionais técnicos que  
72 fizeram o projeto, determinados pela Secretaria de Obras, e a responsabilidade da Administração foi  
73 apenas informar a necessidade e a demanda da Autarquia, e não a parte técnica, e a reforma faz-se  
74 pertinente. Marcello questionou se foi formada uma comissão pela Caapsml para a elaboração do  
75 projeto. Andrea esclareceu que o acompanhamento com os engenheiros foi feito por uma comissão,  
76 formada por ela, pela Diretora Administrativa-Financeira da época, Zilá Rosseto Avanso, e pela  
77 Diretora de Saúde Terezinha Carvalho, porém o que foi passado a eles foi apenas a necessidade dos  
78 setores e não as especificidades técnicas. Edson salientou ainda que os processos do projeto são  
79 definidos por profissionais da PML, pessoas específicas e capacitadas para fazer a avaliação do que é  
80 ou não necessário dentro de uma reforma. Após isso, ficou definido de retomarem a discussão na  
81 próxima reunião. A próxima reunião ordinária foi agendada para o dia 08 de abril de 2016 às nove  
82 horas. Não havendo mais nada a tratar, encerra-se a reunião. E eu, para de tudo constar, lavrei, dato e  
83 assino a presente ata, juntamente com os demais presentes.

84  
85  
86 Denilson Vieira Novaes  
87  
88 Marcello Alessandro Pessa Miranda Lima  
89  
90 Ana Paula Pereira  
91  
92 Luiz Evaldo da Silva Ferreira  
93  
94 Karen Betina Ikeda de Ortiz  
95  
96 Elias Floriano  
97  
98 Gilberto Alves de Lima  
99  
100 Maria Terezinha Punhagui Carvalho  
101  
102 Edson Carlos da Silva  
103  
104 Andrea Calefi Berthe Tristão

The image shows a series of horizontal dashed lines, each corresponding to a name in the list on the left. Over these lines, there are handwritten signatures in black ink. The signatures are written in a cursive style. The names of the signatories are: Denilson Vieira Novaes, Marcello Alessandro Pessa Miranda Lima, Ana Paula Pereira, Luiz Evaldo da Silva Ferreira, Karen Betina Ikeda de Ortiz, Elias Floriano, Gilberto Alves de Lima, Maria Terezinha Punhagui Carvalho, Edson Carlos da Silva, and Andrea Calefi Berthe Tristão.